

General adverte Collor sobre SNI

ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — O candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, foi alertado pelo diretor da Escola Superior de Guerra, general Oswaldo Muniz de Oliva, em reunião na semana passada no Rio de Janeiro, sobre o risco que estaria correndo em anunciar a extinção do SNI — Serviço Nacional de Informações — caso seja eleito. Segundo o general, que chegou a comentar o assunto com assessores do candidato, o SNI tem, hoje, pelo menos 20 mil funcionários espalhados por todo o País.

“Mais da metade pode não reagir, mas e se um terço ou mesmo um quinto deste pessoal resolve fazer bandalheira por aí?”, alertou o general Muniz. Collor insistiu, como voltou a fazer ontem, que o fim do SNI —

no caso da sua eleição — é um assunto liquidado. “É um órgão que só serve para bisbilhotices, para ficar inventando dossiês sobre as pessoas”, disse Collor.

O assessor de imprensa do candidato, jornalista Cláudio Humberto, garante que está nos seus planos criar um outro serviço de inteligência, desmilitarizado e que sirva, basicamente, para auxiliar o governo nas análises dos problemas internacionais.

Cláudio Humberto observou que a criação de um Ministério da Defesa é apenas uma idéia em estudo, mas assegurou que o fim do SNI, para Collor, “é uma decisão irreversível”. O encontro entre ele e o general Oswaldo Muniz foi acertado em São Paulo através de seu irmão Leopoldo Collor. Um encontro considerado “inútil” pela sua assessoria.

ADESÕES

O candidato do PRN à sucessão presidencial está cada vez mais convicto de que sua candidatura avança sobre fatos significativas de todos os partidos. Na próxima semana, cria o Comitê Popular Pró-Collor para administrar adesões informais de políticos de pelo menos cinco partidos onde identifica uma tendência mais forte pela “collorização”: PMDB, PFL, PT, PDT e PL.

“Eu não quero ser acusado de implodir o partido e sei a dificuldade de cada um em abandonar suas legendas. Vamos administrar estas adesões sem que as pessoas necessitem passar para os partidos da nossa aliança”, disse ontem o candidato, ao anunciar a formação do comitê — idéia que vem alimentando publicamente nas últi-

mas semanas e alinhavada ontem numa reunião com sua equipe. O presidente desta comissão será o seu companheiro de chapa, senador Itamar Franco (MG).

Para demonstrar que a sua análise de avanço sobre as bases dos demais candidatos não era retórica, Collor valeu-se das pesquisas do Gallup. Elas apontam que ele detém 27% do eleitorado do PT e 30% do PMDB.

— Collor acredita que todas as posições estão se alterando. Na última pesquisa da Vox Populi, cita como exemplo, Maluf já ultrapassa o Covas. “Nestas pesquisas eu subo para mais de 40%, mas tenho consciência de que estes índices cairão. No começo eu pensei em avançar na área do Brizola, mas acabei avançando sobre o Lula. Só agora o Brizola começa a perder terreno”, avaliou.